



DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ANADIA

ATA NÚMERO ONZE DA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

Aos sete dias do mês de Março do ano dois mil e catorze, pelas dezoito horas, reuniram na sala Dra. Albertina Oliveiros, sob a presidência do docente Aníbal Marques, os elementos do Conselho Geral para uma reunião extraordinária. Estiveram ausentes, justificando a sua falta, a representante da Associação Comercial e Industrial da Bairrada (ACIB) Ana Patrícia Rodrigues, os representantes do pessoal não docente Teresa Galante e Amália Menezes, o docente Pedro Breda Vale e o representante da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Anadia (AHBV) Mário Teixeira. -----

A presente reunião visa dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

-----Ponto Um - Discussão de questões relacionadas com comportamentos aditivos; -----

-----Ponto Dois - Discussão de questões relacionadas com indisciplina; -----

-----Ponto Três - Discussão acerca da implementação de quadros de valor e excelência; ----

-----Ponto Quatro - Análise de questões relacionadas com a limpeza da Escola Secundária de Anadia; -----

-----Ponto Cinco - Análise de questões relacionadas com os Assistentes Operacionais. -----

-----Antes do início dos trabalhos, o Presidente do Conselho Geral, o docente Aníbal Marques, considerando que, pelo facto de ter sido agendada a presente reunião extraordinária e para que os elementos do Conselho Geral possam ter tempo adequado e conveniente para efetuar a leitura e análise da ata da reunião anterior, propôs que a mesma seja apresentada à votação apenas na próxima reunião ordinária. -----

-----O docente Aníbal Marques colocou ainda à consideração dos presentes o tratamento de assuntos não constantes da ordem de trabalhos. Não havendo lugar ao tratamento de qualquer ponto prévio, deu-se início à reunião. Tomando a palavra, Aníbal Marques sugeriu a correção da denominação do primeiro ponto da ordem de trabalhos por entender que “comportamentos aditivos” não constituiria a expressão ajustada à situação que se pretende debater, mas sim “questões relacionadas com o consumo de substâncias ilícitas”. -----

-----A docente Alexandra Gonçalves propôs a substituição da expressão “ilícitas” pelo termo “psicoativas”, pelo facto de este conceito ser mais abrangente, dado incluir as drogas lícitas e ilícitas. -----

-----Luis Pidwell tomou a palavra para iniciar a análise do ponto Um da ordem de trabalhos, começando por referir que o objetivo, enquanto alunos, da promoção da presente reunião extraordinária é encontrar uma base de entendimento e diálogo. Avançando com uma análise com base na sua experiência pessoal, refere que presencia há uns anos a esta parte o consumo e tráfico de drogas dentro do recinto escolar e o agravamento dessa situação nos últimos tempos. Muito embora reconheça que existem situações que vão sendo resolvidas caso a caso, preocupa-o o facto de não existirem ações a montante, de prevenção, em relação a este assunto. -----

-----A docente Alexandra Gonçalves, prosseguindo a análise deste assunto, explicou que está a decorrer uma ação, no âmbito do projeto (In)dependências, que visa exatamente a prevenção, centrada mais no tabaco e no álcool. Estava prevista uma outra ação vocacionada para as substâncias ilícitas, mas muito embora o projeto tenha sido aprovado, dada a conjuntura não houve disponibilidade para fazer deslocar à escola os meios respetivos. Salientou ainda que, havendo um Gabinete de Apoio ao Aluno, nunca houve nenhum encaminhamento de situações problemáticas para o mesmo. -----

-----No mesmo sentido, o diretor, o docente Elói Gomes, referiu ainda a existência de uma ação recente no âmbito do Dia do Secretariado, que decorreu sob o tema “As substâncias ilícitas no mundo do trabalho”. Dando seguimento à análise deste ponto, afirmou igualmente que todos os casos detetados, relacionados com substâncias ilícitas, são identificados e encaminhados para os respetivos organismos competentes, conforme as indicações que a escola recebe. -----

-----A representante da APAE, Ana Paula Gama, salientou que o que espolteou a situação que agora se está a analisar foi o facto de ter existido exposição mediática do caso de duas alunas que fizeram manchete na comunicação social, que fez com que a escola em Anadia fosse conotada com as drogas. Perante essa situação a APAE reuniu-se com a Direção no sentido de se dar uma resposta imediata à situação. -----

-----Luis Pidwell tomou novamente a palavra para salientar que por um lado os alunos não têm consciência do verdadeiro perigo associado ao consumo de drogas e por outro lado evidencia a facilidade que os alunos sentem para fazer esse consumo e tráfico dentro da escola. Salienta também o facto de os próprios funcionários não estarem devidamente alerta para esta situação. -----

-----O docente Paulo Carvalho salientou que há muito para fazer por parte das famílias, pais, professores, porque este é um problema da sociedade em geral. -----

-----A representante da APAE, Ana Paula Gama, à semelhança dos restantes elementos do Conselho Geral, revelou-se chocada pelo depoimento que é feito pelos próprios alunos e que é necessário urgentemente realizar ações no sentido de prevenir estas situações. Para isso contactaram a GNR, que se disponibilizou para realizar uma ação de formação para dar uma

resposta imediata à situação que originou este debate. É necessário, contudo, efetuar um planeamento a prazo, nomeadamente na formação dos próprios diretores de turma. -----

-----O docente Aníbal Marques referiu que esta questão é o reflexo, em parte, da autoridade que foi retirada quer ao pessoal docente quer ao pessoal não docente. É também uma questão de legalidade, dado que muitas intervenções são complicadas devido ao facto de os encarregados de educação assumirem uma postura de negação perante a possibilidade do seu educando poder estar envolvido em práticas ilícitas e até pelo completo alheamento do que se passa com os seus educandos. Destacou ainda a importância do apuramento daquilo que se pode fazer para minorar a situação ou evitar que aconteça, salientando que as situações que foram tornadas públicas pela comunicação social foram deturpadas, não correspondendo ao que efetivamente aconteceu, não tendo, como foi propalado, existido qualquer caso de overdose na escola. Foi feito também um apelo no sentido de questionar quais as recomendações que o Conselho Geral poderá passar à comunidade escolar, bem como a necessidade de se fazer uma atuação de todos num mesmo sentido. -----

-----A representante da APAE, Patrícia Flores, fez referência ao facto da formação para toda a comunidade ser essencial, por forma a termos uma comunidade escolar mais atenta. ---

-----Joana Trindade, também representante da APAE, sugeriu fazer-se trabalhos no âmbito de algumas disciplinas sobre esta temática para que sejam expostos na escola e incentivo a leituras sobre o tema, que muitas vezes têm impacto sobre a contextualização do ambiente que se vive no mundo das drogas como forma de consciencialização para os seus perigos. Ao mesmo tempo deverão na sua opinião ser reprimidos os comportamentos abusivos. -----

-----Patrícia Flores tomou a palavra novamente para sugerir a intervenção dos serviços de psicologia, como forma de poder atuar-se nos casos detetados. -----

-----O docente Paulo Carvalho alertou para o facto de analisar esta situação com cuidado para não se cair no erro de dar a ideia de que as escolas de Anadia são um caso isolado. Esta é uma situação generalizada e deve ser importante colocar o foco da atenção na formação de carácter e personalidade dos alunos, ter uma comunidade atenta e atuante, com um projeto global que tenha início no pré-escolar e tenha seguimento. -----

----- Igualmente se considerou importante a formação para o pessoal não docente, pelo seu papel na comunidade educativa. -----

-----A docente Alexandra Gonçalves, tomando a palavra, disse ser perfeitamente possível avançar no imediato com a questão da formação e que depois, de uma forma planeada, se pode avançar para um projeto para o próximo ano letivo. -----

-----O docente Aníbal Marques sublinhou, uma vez mais, o facto de Anadia não ser um caso isolado, chamando a atenção de seguida para uma questão que considera fulcral para a minimização dos problemas na escola, que é o papel do diretor de turma. Na sua opinião, o diretor de turma é o elemento fundamental numa escola. Conseguindo-se responsabilizar os diretores de turma pelas suas turmas, haveria um comprometimento do mesmo com as situações

anómalas. Contudo, o que se verifica é que as horas que existiam para direção de turma foram retiradas, ficando os docentes responsáveis pelas direções de turma ocupados com tarefas burocráticas. Na sua opinião, estas questões deveriam ser colocadas superiormente à DgEstE, nomeadamente para que os diretores de turma tenham tempo para dedicar às suas turmas, para ter uma relação privilegiada com os alunos. -----

-----O diretor do agrupamento, o docente Elói Gomes, deu conta da necessidade permanente em recorrer aos diretores de turma, que melhor conhecem os alunos e que mais próximos estão das famílias, para atuar nas mais diversas situações, salientando também que as horas disponíveis para a direção de turma são insuficientes. No entanto, mesmo que se conseguisse mais horas de direção de turma, coloca-se o problema em fazer conciliar os horários dos diretores de turma com as turmas, dada a elevada carga horária a que estão sujeitos os alunos. -----

-----O docente Artur Melo, por sua vez, referiu a importância em fazer incidir o direcionamento dos diretores de turma para o privilégio da relação destes com os encarregados de educação, pois com os alunos têm convivência frequente. -----

-----Sistematizando, o presidente do Conselho destacou a necessidade de formação do pessoal docente e não docente, o recurso ao serviço de psicologia e orientação, tentar que aos diretores de turma sejam disponibilizadas mais horas para o efetivo desempenho das suas funções e fazer chegar da DGEstE um historial do problema. -----

-----De seguida, a docente Alexandra Gonçalves, sublinhou a importância de se aproveitar melhor o gabinete de informação e apoio ao aluno, dado que na Secundária é a escola onde o mesmo é menos utilizado, porque os diretores não enviam para lá os alunos, nem os próprios alunos o procuram. -----

-----O docente Artur Melo, recentrando a questão, questionou a necessidade de tratar a questão criminal relativa ao consumo e manuseio de substâncias ilícitas no recinto escolar. -----

-----O problema, na opinião do diretor, coloca-se no facto de a justiça não funcionar, na medida em que os alunos identificados na posse de substâncias ilícitas não são criminalizados, pois a informação relativa a esses alunos está na posse das autoridades, é do conhecimento da direção e é também do conhecimento da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Elói Gomes refere ainda que compete aos alunos denunciar as situações com que se deparam para ser possível atuar. -----

-----O representante dos alunos, Luis Pidwell, refere que deverá ser também da competência dos auxiliares a denúncia dessas situações, devendo estes estar mais atentos àquilo que se passa no dia-a-dia. -----

-----João Paulo Anjos, representante da CPCJ, tomou a palavra para a apresentação de alguns dados do relatório de atividades relativo ao ano de 2013, destacando que o número de sinalizações efetuadas pela escola à comissão mais que duplicaram relativamente ao ano anterior. No entanto, não existe nenhuma situação reportado relacionada com o consumo de

estupefacientes. Salienta também a dificuldade revelada por parte das autoridades, nomeadamente da Escola Segura, para detetar o consumo de drogas. -----

-----O docente Aníbal Marques, no uso da palavra, referiu que o Relatório da CPCJ será sempre bem-vindo. -----

-----Nesta altura da reunião ausentaram-se os representantes da Câmara Municipal, Teresa Cardoso e Ângelo Santos. -----

-----Prosseguindo na ordem de trabalhos, seguiu-se a análise do ponto dois - Discussão de questões relacionadas com indisciplina. -----

-----Luís Pidwell referiu a questão da indisciplina e o desrespeito pelos professores e funcionários como uma situação cada vez pior. Deu conta de cada vez se estar a assistir a um maior desleixo por parte dos alunos, da falta de noção relativamente ao meio em que estão inseridos, ao desrespeito pelo que é de todos - os espaços e as instalações - e a forma como tratam os próprios colegas. -----

-----A representante dos alunos, Francisca Moura, referiu especificamente o estado em que ficam os balneários depois de serem utilizados, como sendo caótico. -----

-----O docente Paulo Carvalho salientou que se deverá fazer uma aposta no saber estar e saber ser nos projetos educativos futuros, no sentido de tentar melhorar a situação. -----

-----Prosseguindo no tratamento da questão da indisciplina, o docente Carlos Gata, destacou que, para além das questões de indisciplina, verifica-se sobretudo falta de civismo. Para além disso, referiu uma vez mais a retirada da autoridade ao professor, dando nota da sua experiência com a incidência de casos de indisciplina nos cursos CEF e que relaciona também com situações familiares geralmente mais difíceis. -----

-----O diretor, Elói Gomes, referiu que o tema da indisciplina é provavelmente o mais complicado, opinião corroborada pelo docente Artur Melo que fez notar a forma como os alunos são canalizados para os cursos vocacionais - com o agrupar dos alunos mais velhos e repetentes - , tentando orientá-los para vertentes mais práticas, resultando contudo em turmas complicadas, com vários alunos problemáticos. -----

-----O docente Aníbal Marques considera que no essencial o diagnóstico está feito, sendo a questão da indisciplina o reflexo da legislação - na falta de autoridade do professor -, a falta de orientações do próprio Ministério de Educação - sem a atenção devida nas questões da formação cívica -, conjugado com o facto de estarem na escola alunos que por diversas razões não querem ser alunos. Perante estes casos de indisciplina e perante a situação que é já do conhecimento de todos, o Presidente do Conselho Geral coloca a questão do que poderá ser feito no sentido de minorar estes problemas, pois é isso que está em causa. -----

-----O docente Artur Melo pronunciou-se, ainda, relativamente a esta situação, salientando que estão a ser identificadas as situações e a ser tratadas de acordo com a legislação em vigor, pois não pode fazer-se mais do que isso. -----

-----O presidente do Conselho Geral, Aníbal Marques, salientou que o facto de ser possível ter vinte e oito ou trinta alunos por turma contribui para o agravar destas questões da indisciplina, nomeadamente pela dificuldade de controlar os mesmos, já que para muitos deles as chamadas de atenção não duram mais do que dez ou quinze minutos. Existe também uma enorme irresponsabilidade e imaturidade dos alunos e não é tarefa fácil fazê-los perceber que estudar não é propriamente simples e divertido. Reconhece que cada docente gere a sua sala de aula consoante a sua personalidade, mas não tendo o apoio, nomeadamente dos pais, num trabalho que deveria ser de todos a situação torna-se de mais difícil resolução. Os pais são muitas vezes chamados à escola e não comparecem. -----

-----O docente Carlos Gata referiu que o Regulamento Interno aprovado está de acordo com a legislação em vigor e contempla as sanções que devem ser aplicadas neste âmbito da indisciplina. -----

-----Joana Trindade, representante da APAE, propôs o endurecimento do Regulamento Interno para tentar controlar a indisciplina, opinião corroborada por Patrícia Flores, que sugere o rigoroso cumprimento daquele Regulamento. -----

-----Elói Gomes, de novo no uso da palavra, referiu ainda que a escola afeta a maior parte dos seus recursos com alunos que não estão dispostos a trabalhar, não dando muitas vezes a atenção devida aos restantes alunos. -----

-----O docente Carlos Gata tomou a palavra para levantar a questão da crise de valores, salientando que muitas vezes os pais vêm à escola em defesa dos seus educandos sem ter a preocupação de analisar convenientemente as situações, desautorizando os próprios professores. -----

-----Joana Trindade, perante as diversas opiniões manifestadas pelos restantes conselheiros, apelou para a necessidade de se fazer cumprir o Regulamento Interno, e se este não é do conhecimento da comunidade escolar, nomeadamente dos encarregados de educação, propõe que se tracem medidas para que isso venha a acontecer no futuro. -----

----- Patrícia Flores voltou a apontar para a crise de valores que se vive atualmente para justificar a situação da indisciplina e destacou a ausência dos pais nas reuniões da APAE como um indicador da falta de interesse dos próprios encarregados de educação. -----

-----O diretor, Elói Gomes, destaca também a questão de estar em curso a implementação dos 12 anos de escolaridade obrigatória e o facto de os alunos só poderem sair da escola aos 18 anos, como fatores para o agravamento da situação da indisciplina. Destacou, ainda, que, se o problema da indisciplina fosse resolvido ou pelo menos atenuado, muitos dos outros problemas existentes na escola, em sua opinião, acabavam. -----

-----O representante da CPCJ, João Paulo Anjos, pronunciou-se sobre a falta de acompanhamento dos pais, muitos dos quais não sabem sequer se os seus educandos frequentam efetivamente as aulas. -----

-----O docente Carlos Gata deu conta do facto de existirem alunos que vêm para a escola, estão dentro do recinto escolar, mas faltam sistematicamente às aulas. -----

-----Ana Paula Gama, verificando que as situações da indisciplina estão mais centrados nos alunos dos cursos profissionais, questionou a utilidade dessas ofertas, ao que, quer o diretor, quer o presidente do Conselho Geral, responderam com a necessidade de ter alternativas ao ensino regular, sob pena desses mesmo alunos irem por um lado prejudicar o desempenho daqueles, sublinhando ainda que a escola deve dar soluções para todos os alunos. -----

-----Aníbal Marques refere que se estes alunos estão a dar alguns problemas, compete à escola saber lidar com essas situações da melhor forma possível, considerando que não lhes ser dada alternativa não constitui uma solução. -----

-----O docente Paulo Carvalho mencionou como fatores de aumento da indisciplina a ideia de impunidade que os alunos possuem, bem como a noção da impotência dos docentes para agir. Na sua opinião, passará por cada um dos elementos da comunidade escolar fazer a sua parte para resolver a pouco e pouco os problemas. -----

-----Corroborando esta opinião, o docente Aníbal Marques refere que é precisamente neste ponto que reside o problema. Se todos desempenhassem o seu papel, o problema estaria resolvido. O problema é que isso não se verifica e existe dificuldade em fazer chegar esta ideia a todas as partes envolvidas. -----

-----O diretor referiu, ainda, sobre esta matéria, que em muitas situações são os pais os primeiros a não cumprir o seu papel, nomeadamente quando vêm à escola questionar o porquê de determinado docente ter chamado a atenção ao seu filho, se nem sequer é professor dele. Para além disso, outros comportamentos diários dos alunos não se coadunam com o facto de estarem num recinto escolar, nomeadamente em questões de demonstrações de afeto em público que vão muito para além do aceitável. E o problema não reside só aí, mas também no facto de os alunos não considerarem ou interiorizarem que o seu comportamento está a ser abusivo ou inadequado. -----

-----Em jeito de conclusão, e dando conta do trabalho desenvolvido no agrupamento, o diretor referiu que, quando a escola pelos meios que tem à sua disposição não consegue pôr termo às situações de indisciplina, encaminha os casos para a CPCJ. -----

-----Passando à análise do ponto três da ordem de trabalhos - Implementação de Quadro de Valores e Excelência - Luís Pidwell, representante dos alunos, fez uma exposição inicial sobre o que pretendia ser o quadro de valores e excelência e o que considera os reflexos da exposição do mesmo para o reconhecimento dos alunos. Considera ainda que esta situação é uma forma de discriminação positiva, destinando-se o mesmo a promover a competitividade saudável na comunidade escolar. -----

-----O docente Aníbal Marques manifestou uma posição contrária por não considerar este tipo de situação, em regra, proveitoso para os alunos, em virtude das injustiças que poderão existir, nomeadamente com a dificuldade de avaliar os alunos de forma integrada. No entanto, levantou a hipótese de se poder fazer um referendo aos alunos, no sentido de perceber qual a sua opinião em relação a este assunto e de poderem ser eles próprios a decidir. -----

-----O representante da CPCJ, João Paulo Anjos, interveio para dar a indicação de que no Colégio Nossa Senhora da Assunção, apesar de terem dados mais objetivos no quadro de valor, ainda assim, não evitam que se criem muitas injustiças e problemas entre alunos e pais. -----

-----Luís Pidwell rebateu as opiniões dos docentes, mencionando que pela sua experiência naquele Colégio, apesar de nunca ter estado no quadro de Excelência e nem sempre ter estado no quadro de valor, nunca se sentiu minimamente afetado por isso. Reconhece no entanto que todos os alunos são diferentes, mas não é essa a perceção com que ficou. -----

-----A docente Alexandra Gonçalves considera não existir em sua opinião qualquer problema em dar reconhecimento aos alunos no quadro de Excelência. Por sua vez, no que respeita ao quadro de valor, acha que itens como ser pontual, respeitar a autoridade dos docentes, entre outros, são obrigação de toda a gente e por isso considera que não faz tanto sentido. -----

-----Luís Pidwell tomando a palavra e defendendo o seu ponto de vista, questionou a docente Alexandra Gonçalves sobre se os alunos respeitam aqueles itens e se não se deve reconhecer aqueles que respeitam, pois parece que não se acha problemático, por exemplo, os alunos responderem mal a um funcionário. -----

-----O diretor, Elói Gomes, deu conta aos restantes conselheiros de que a direção tem na sua posse elementos que permitem dizer que já tem de certa forma esses quadros, com a divulgação da atribuição das bolsas de mérito, cujas listas de classificações são públicas. -----

-----O presidente, Aníbal Marques, refere também o prémio Rodrigues Lapa como o reconhecimento que é dado aos alunos. -----

-----No seguimento do tratamento desta questão, a representante da APAE, Patrícia Flores, interveio dando a opinião de que os quadros de Valor e Excelência podem contribuir para a segregação dos alunos, o que acha perigoso, apelidando ainda esta questão de elitista. Estes quadros podem conduzir à diminuição da autoestima dos alunos. Considera que os prémios atribuídos não contribuem para a diminuição do insucesso e abandono escolar, sendo mais proveitosa a canalização dos esforços noutros desafios aos alunos, como por exemplo as Olimpíadas e outras situações. -----

-----Luís Pidwell, manifestou-se em absoluto desacordo com a intervenção da representante da APAE, Patrícia Flores, nomeadamente na questão da autoestima, pois é precisamente pelo facilitismo verificado que se chega à situação que encontramos nas escolas, salientando que o exemplo dado das Olimpíadas é de certa forma e na mesma medida dos quadros em si elitista, por permitir que apenas os alunos com melhor desempenho possam a elas ter acesso. -----

-----Joana Trindade, apesar de ser por princípio contra estes quadros, depois de ouvir o diretor mencionar que a escola trabalha essencialmente para os alunos menos bons, considera que é necessário valorizar os bons alunos. -----

-----O docente Paulo Carvalho sugeriu poder fazer-se uma proposta de quadro de excelência diferenciado para cada um dos ciclos de estudos. -----



-----Por sua vez, o docente Artur Melo salientou a dificuldade de atribuição de avaliações aos alunos, dando destaque também a questões de justiça nas próprias avaliações, pelo facto de não ser possível comparar realidades diferentes na avaliação dos alunos, dando o exemplo de alunos esforçados, com ambiente familiar e económico menos favorável, que conseguem ter boas classificações em comparação com outros em ambiente favorável que, apesar de precisarem de trabalhar muito menos, conseguem resultados excelentes. Neste sentido, questiona qual das duas situações deverá ser mais valorizada, destacando a dificuldade de o fazer na prática. -----

-----O docente Aníbal Marques colocou à consideração dos restantes elementos do Conselho Geral a hipótese de pôr nas mãos dos alunos a decisão de avançar com a proposta através de referendo. Nesse sentido, o docente Carlos Gata referiu que se deverá promover a discussão do assunto através dos diretores de turma antes de se avançar para o referendo. -----

-----O diretor, Elói Gomes, ressaltou na sua intervenção que importa perceber o compromisso do Conselho Geral perante os resultados do referendo, no sentido da homologação do mesmo. Para decidir sobre a tomada de posição do Conselho Geral acerca desta matéria, o presidente, Aníbal Marques, pôs à votação o comprometimento do Conselho Geral para a aplicação do resultado do referendo, tendo sido aprovado com doze votos a favor e três contra, relativos aos docentes Artur Melo e Paulo Carvalho e do representante da CPCJ, João Paulo Anjos. -----

-----Prosseguindo, o docente Artur Melo referiu a necessidade de dar seguimento à alteração do regulamento Interno pedido ao Pedagógico. -----

-----A esta altura da reunião e pelo facto de os dois pontos seguintes da ordem de trabalhos se preverem demorados, a representante da APAE, Ana Paula Gama, sugeriu que os mesmos pudessem transitar para a próxima reunião, sendo aprovada de seguida pelos restantes conselheiros a inclusão daqueles pontos na ordem de trabalhos do Conselho Geral seguinte, ficando a apresentação do relatório da CPCJ marcada para a reunião do Conselho Geral a marcar mais para o final do ano letivo. -----

-----Ana Paula Gama não quis terminar sem deixar de registar o orgulho de ter alunos interventivos no Conselho Geral, com capacidade de iniciativa e que saibam defender os seus interesses, sendo um prazer verificar esta atitude proactiva. -----

-----Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual foi elaborada a presente ata. -----

O Presidente do Conselho Geral

---

(Aníbal Marques)

O Secretário

---

(Sérgio Seabra)